



Melhorias na gestão da propriedade rural: uma atualização do caso da bacia leiteira oeste Goiano frente ao cenário contemporâneo

Wilda Soares Lemos, Dra. Wilda.lemos@gmail.com
Alcido Elenor Wander, Dr. alcido.wander@embrapa.br

O objetivo deste artigo é identificar as deficiências na transferência de informações para pequenos produtores de leite. O acesso a informação é fator de desenvolvimento e crescimento de uma nação, sua carência inviabiliza a gestão de qualquer negócio. Atualmente, a quantidade de informação disponível é significativa, embora nem sempre a informação necessária seja recebida corretamente pelo usuário. As estratégias de transferência da informação são direcionadas principalmente para identificar qual e que tipo de informação poderá ajudar a atingir o objetivo proposto; a quem deverá ser entregue a informação e quais tecnologias deverão ser utilizadas. Mas a preocupação com a forma e com o momento adequado de apresentação da informação em relação a cada tipo de cultura é uma das estratégias mais importantes em qualquer processo de transferência. Os produtores de leite, por exemplo, possuem uma cultura que os diferencia de outras. O método utilizado para o levantamento dos dados foi o estudo de caso. Os dados da pesquisa realizada pelo Sebrae Goiás para o Projeto de Desenvolvimento Lácteo da Bacia Leiteira Oeste Goiano foram analisados e os resultados evidenciam carência de informação adequada aos produtores de leite. Como solução apresenta-se a metodologia chamada de “Treino e Visita” (T&V) que tem como característica a interatividade. O sistema consiste exatamente no fortalecimento das relações entre o técnico (a assistência técnica), a informação (a pesquisa agropecuária) e os produtores.

Palavras-chave: Informação, Transferência da informação, Conhecimento, Cultura, Interatividade

Improvements in farm management: An update of the dairy basin of Western Goiás under the current scenario

The information is a factor of development and growth of a nation; its lack hinders the management of any business. Currently, the amount of information available is significant, although the necessary information is not correctly received by users. Information transfer strategies are directed primarily to identify which and what kind of information may help to reach the proposed objective; to whom should be given the information and what kind of technologies should be used. One of the most important strategies in any process of information transfer is the concern with the format and the appropriate time of information submission, respecting all kinds of culture. Each type of user has different informational needs that require a specific presentation format. Dairy farmers, for example, have a culture that differentiates them from others. Case study was used. Data from dairy production in Western Goiás were analyzed and the results showed a lack of adequate information to dairy farmers. As a solution, the Training and Visit ((T&V) methodology is presented, which is characterized by interactivity. The system consists precisely in strengthening relations between the technicians (technical assistance), information (agricultural research) and producers.

Keywords: Information, Information transference, Knowledge, Culture, Interactivity



Introdução

O conceito de informação encontra-se em todas as áreas de conhecimento, não há um significado comum para a palavra informação, pois recebe interferência direta do assunto a que se refere, podendo se referir a matemática, a lógica, a linguística, a psicologia, a biblioteconomia, a comunicação, a tecnologia e outras áreas afins.

Segundo Capurro (2003), o uso de um termo, como informação, pode ter significados diferentes de sua definição formal, significando que visões teóricas conflitantes podem surgir. Por isso, sugere considerar também o significado em relação a outros termos como sistemas de informação, busca da informação e serviços de informação.

Os conceitos apresentados por essas áreas de conhecimento registram bem essa diferença. Para comparar conceitos e situar as diferenças entre dados, informação e conhecimento, optou-se por autores das áreas da Administração, de Sistemas de Informação e da Ciência da Informação.

Para alguns autores das áreas da Administração e de Sistemas de Informação o conceito de informação está relacionado diretamente ao conjunto de dados processados, como se pode conferir nas definições de Davenport & Prusak (2003), O'Brien (2012), Turban et al. (2010) e Laudon & Laudon (2016):

“Informação é qualquer dado recebido com significado. Portanto, o que compõe geralmente uma informação é uma sequência lógica de dados” (DAVENPORT & PRUSAK, 2003).

“Informação são dados que foram convertidos em um contexto significativo e útil para usuários finais específicos” (O'BRIEN, 2012).

“Informação se refere a dados que foram organizados de modo a terem significado e valor para o receptor” (TURBAN et al., 2010).

“Informação são dados apresentados em uma forma significativa e útil para os seres humanos” (LAUDON & LAUDON, 2016).

A transmissão da informação e seu efeito no conhecimento são discutidos por Brookes (1980), Berkin (1978), Le Coadic (1996), Barreto (2002), Capurro (2003), Nonaka & Takeuchi (2008), Choo (2011) e Castells (2014).

Os estudiosos da Ciência da Informação como Borko (1968), Berkin (1978), Brookes (1980), Le Coadic (1996) e Capurro (2003) estabelecem relações diretas da informação com o conhecimento do indivíduo, isto é, a informação está intimamente ligada a visões do conhecimento. A informação é tratada como conhecimento registrado por Le Coadic (1996) ou como conhecimento comunicado por Tarapanoff (2006).



O sentido de um processo social e humano é definido por Borko (1968), que acrescenta, na informação, esse sentido quando define Ciência da Informação como sendo uma disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação.

Para Belkin (1978) a fundamentação está no nível cognitivo e linguístico. O nível cognitivo é então caracterizado quando uma informação preenche uma necessidade de conhecimento chamado pelo autor de “estado anormal de conhecimento”.

Capurro (2003) se concentra na captura do conhecimento subjetivo e propõe objetivá-lo, por meio de sua externalização. Afirma que a informação pertence à existência humana caracterizando um fenômeno social e que a informação e a comunicação se complementam, pois quando o ser humano se comunica ele troca informação. Portanto, para o autor, informação é o que é informativo para uma determinada pessoa, mas depende das necessidades e habilidades de cada um.

Seguindo a mesma linha de pensamento de Capurro (2003), Choo (2011) avalia a informação sob o ponto de vista do comportamento humano envolvendo as três dimensões: o conhecimento, as emoções e a sensação.

Brookes (1980) define uma fórmula e nela declara que a estrutura (ou estado) de conhecimento do indivíduo muda para uma nova estrutura, modificada por uma informação. A fórmula representa a passagem de um estado de conhecimento para outro estado de conhecimento através de um acréscimo de conhecimento extraído de um incremento de informação, indicando o efeito dessa modificação no estado inicial de conhecimento. Isso implica em se obter novas informações a partir do aumento de novos conhecimentos.

Le Coadic (1996, p. 5) se concentra na questão da comunicação:

A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação.

Castells (2014, p. 267) justifica o desenvolvimento por meio da informação quando diz que “A fonte de produtividade e crescimento reside na geração de conhecimentos, estendidos a todas as esferas da atividade econômica mediante o processamento da informação”. Significa que a transferência da informação deve ser possível também para pessoas que estão de fora de um contexto favorável.

Para Barreto (1996), o conceito de informação está diretamente ligado à competência de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou a sociedade. Para o autor, a relação entre informação e conhecimento só se realiza se a informação é percebida e aceita.



Na opinião de Queyras e Quoniam (2006, p. 81), “a informação pode ser definida como um objeto complexo e intangível, produzida e utilizada pelo homem em um ciclo complexo que engloba processos cognitivos”. Significa que o uso da informação depende de cada indivíduo.

No contexto organizacional, Choo (2011, p. 27) aponta a importância da informação para o conhecimento empresarial. Para o autor:

[...] a informação é um componente intrínseco de quase tudo que uma organização faz. Sem uma clara compreensão dos processos organizacionais e humanos pelos quais a informação se transforma em percepção, conhecimento e ação, as empresas não são capazes de perceber a importância de suas fontes e tecnologias de informação.

Para Nonaka & Takeuchi (2008), autores da área organizacional, a informação está ligada ao conhecimento e pode ser entendido como a interação entre dois tipos de conhecimento, o conhecimento explícito e o conhecimento tácito. O conhecimento “explícito” é aquele que pode ser compartilhado pelas pessoas, documentado ou expresso em palavras, e até mesmo armazenado em banco de dados. Neste caso, consideramo-lo uma “informação”, pois é capaz de estimular o desenvolvimento de um indivíduo refletindo em seu conhecimento tácito.

Percebe-se que Borko (1968) e Le Coadic (1996) referenciam as propriedades da informação, e Silva (2006, p. 25), por sua vez, relaciona como propriedades da informação a estruturação pela ação (humana e social), a integração dinâmica, a quantificação, a produtividade e a transmissibilidade.

Em todos os autores citados, a informação transmitida tem uma função pertinente em si, ou seja, para compartilhar, comunicar, informar e transmitir conhecimento em um contexto em que há um emissor e um receptor. A preocupação é verificar entre as inúmeras formas de se transmitir e comunicar a informação, qual a mais adequada para o público-alvo do estudo.

Transferência da Informação

Segundo Queyras & Quarian (2006), nas culturas ocidentais a informação representou o poder durante muito tempo, portanto, era mais importante detê-la do que transferi-la. Atualmente, o mais importante é disseminá-la e fazer uso da informação para obter bons resultados.

A informação registrada pode ser embutida em procedimentos ou representada em documentos e bancos de dados, e transferida com razoável sucesso. A transferência da



informação não registrada, tratada como conhecimento tácito por Nonaka & Takeushi (2008) geralmente exige intenso contato pessoal, isto é, interação.

Interação significa “ação recíproca”. O conceito põe em relevo o fato de uma ação ou influência exercida por algo ser também afetada por esse algo. Pensando [...] numa perspectiva interacionista, o usuário não é totalmente determinado pelo contexto, nem é totalmente isolado ou alheio a ele; a determinação que o contexto exerce existe, é real, mas não é mecânica nem absoluta, é interpretada e alterada pelo sujeito (ARAÚJO, 2010, p.149).

O processo de interação entre os indivíduos é fator básico para a transferência da informação. Esse processo, segundo Barreto (2002), é um estágio qualitativamente superior ao acesso e uso da informação, pois para se ter acesso a informação exata é necessário conversar, isto é, escutar e compreender exatamente o que usuário deseja. Complementa dizendo que, a função da transferência ou distribuição da informação possui uma racionalidade contextual e cognitiva, relacionada a um determinado espaço social específico. É na interação da função de transferência da informação com uma determinada realidade que se realiza a produção do conhecimento.

Observa-se o mesmo sentido na definição de Silva (2006, p. 24),

[...] informação como um fenômeno humano e social, que deriva de um sujeito que conhece, pensa, se emociona e interage com o mundo sensível a sua volta e a comunidade de sujeitos que comunicam entre si.

Conforme apresentado, Brookes (1980) declara que a estrutura (ou estado) de conhecimento do indivíduo muda para uma nova estrutura, modificada por uma informação. Portanto, podemos afirmar que a transferência da informação envolve duas ações, a transmissão e a absorção. Se a informação não foi absorvida, não houve mudança no conhecimento, então é informação não utilizada, isto é, ignorada.

Davenport & Prusak (2003), por sua vez, justificam essa estrutura com a seguinte fórmula: *transferência = transmissão + absorção (uso)*. Significa que o processo de transferência é mais complexo que se imagina, pois compreende uma transmissão compatível com o contexto social do indivíduo, permitindo a absorção, utilização e a busca por resultados através do uso.

Choo (2011) define três modos de uso da informação: interpretação, conversão e processamento. Os modos são processos sociais dinâmicos que criam significados, conhecimentos e ações que permitem ao indivíduo adaptar-se às mudanças do ambiente de maneira adequada, empenhar-se na aprendizagem constante, o que inclui desaprender pressupostos, normas e crenças que perderam validade, gerar inovação e criatividade e focar o conhecimento em ações racionais e decisivas. A criação de significado consiste em comparar



os fatos presentes com a experiência passada permitindo resolver a ambigüidade das informações sobre o ambiente, conforme afirma Weick (1995, apud CHOO, 2011, p. 32),

O objetivo das organizações, vistas como sistemas de criação de significado, é criar e identificar fatos recorrentes, de modo a estabilizar o ambiente e torná-los mais previsíveis. Um fato perceptível é aquele que lembra algo que já aconteceu antes.

O indivíduo no seu contexto social, a linguagem como meio da conversação e a transformação de seu conhecimento pelo uso da informação recebida são fundamentados por Flores (1996), Le Coadic (1996), Echeverría (1998), Capurro (2003), Davenport & Prusak (2003), Maturana (2009), e Choo (2011).

O ciclo da informação (construção, comunicação e uso) de Le Coadic (1996), esclarece que a função e a natureza da informação comportam um elemento de sentido, uma produção de significado transmitida por meio de um sistema de signos (a linguagem) a um ser consciente (o indivíduo) por meio de uma inscrição (mensagem), disponibilizada em um suporte físico ou sonoro.

Segundo Flores (1996), nada ocorre sem a linguagem, toda comunicação é feita pela linguagem, no falar e escutar. Portanto, a linguagem é entendida como conversação, especificamente, conversação para ação ou essência da comunicação. A transferência da informação é o uso da linguagem para coordenar ações.

A troca de informações não se dá ao falar e sim ao escutar e vice-versa. Uma conversação acontece quando existe uma troca entre o falar e o escutar, permitindo que cada passe por um estado diferente. Echeverría (2014) afirma que as conversações são os componentes efetivos das interações linguísticas.

A conversação torna-se possível nas reuniões face a face, de acordo com Davenport & Prusak (2003) e são consideradas como os canais mais importantes para a transferência de informação dentro de uma organização. Choo (2011) afirma que é no diálogo e no discurso que os indivíduos partilham as informações.

Considera-se que os modos de conversão do conhecimento (socialização, externalização, combinação e internalização) propostos por Nonaka & Takeushi (2008) facilitam a transferência da informação. Portanto, transfere-se informação por meio do contato direto entre os indivíduos (socialização), dos livros (externalização), das reuniões, das conversas (combinação) e, seus efeitos são sentidos na mudança do conhecimento do indivíduo (internalização).



Para Capurro (2003), a informação está relacionada a mensagens envolvendo as pessoas. Portanto, a informação não depende somente da existência de um canal de comunicação entre emissor e receptor, depende essencialmente do indivíduo e do contexto.

A efetividade na transferência da informação é alcançada quando o receptor recebe as informações e assimila conforme suas limitações. A informação quando recebida “deve” provocar uma mudança no conhecimento do indivíduo, por isso, podemos dizer que o mais importante não é o canal por onde passa a informação, mas o que é transmitido e como essa informação provocará mudanças no indivíduo. Segundo Echeverría (1998), essa mudança será percebida, no futuro por meio de suas ações.

Portanto, quando falamos em transferência de informação sempre pensamos no poder transformador (transferência de estado) que ela provocará em um indivíduo ou em um grupo e nas ações que essas mudanças conduzirão (BROOKES, 1980; ECHEVERRÍA, 1998).

A transferência da informação não é um processo simples, como já discutido, que consiste somente de um emissor, de uma mensagem e de um receptor. A transferência, como qualquer outra ação, recebe interferências do meio em que se situa. Davenport & Prusak (2003) relacionam sete inibidores para a transferência do conhecimento, ou melhor, inibidores da transferência da informação. Trata-os como “atritos”. São eles:

1. A falta de confiança mútua;
2. As diferentes culturas, vocabulários e quadros de referência;
3. A falta de tempo e de locais de encontro; idéia estreita de trabalho produtivo
4. O status e recompensas direcionadas para os possuidores do conhecimento;
5. A falta de capacidade de absorção pelos recipientes;
6. A crença de que o conhecimento é prerrogativa de determinados grupos, síndrome do “não inventado aqui”.
7. Intolerância com erros e necessidade de ajuda.

Para resolver esses atritos, os autores propõem construir relacionamentos e confiança mútua através de encontros face a face, estabelecer um consenso através de educação e discussão, criar locais para a transferência da informação, oferecer incentivos para o compartilhamento, propiciar tempo para o aprendizado, estimular a aproximação dos membros de um grupo, aceitar e recompensar a colaboração.

Existem várias técnicas para transferência da informação, como contatos, prepostos, workshops, treinamento, relatórios técnicos, livros, artigos, produção etc., mas os métodos de transferência devem ser compatíveis com a cultura, não é possível impor o mesmo modelo em culturas diferentes (DAVENPORT & PRUSAK, 2003).



Os “fatos sociais” também inibem a transferência da informação. Fatos sociais são conceituados por Bazerman (2006) como coisas que as pessoas acreditam que sejam verdadeiras e que afetam o modo como elas agem em determinadas situações.

Se um grupo de pequenos produtores acredita em alguma maneira de manuseio do gado, eles podem rejeitar qualquer outra técnica, mesmo sendo mais adequada. Como afirma Bazerman (2006), mesmo as afirmações que são socialmente reconhecidas como cientificamente comprovadas podem não ser reconhecidas por algumas pessoas como verdadeiras. Frequentemente, os fatos sociais estão relacionados com a autoridade baseada numa série historicamente desenvolvida por compreensões, acordos e instituições políticas, legais e sociais. A partir do momento que as pessoas continuam a acreditar na legitimidade desses acordos, elas irão acatar a autoridade em circunstâncias apropriadas. Essa autoridade deixa de existir quando as pessoas perdem a confiança. Portanto, os fatos sociais interferem no modo como as pessoas falam e escutam e agem.

Sabe-se que a cultura de um grupo é complexa, tanto que Morin (2003) a divide em dois capitais: o capital cognitivo e técnico e o capital mitológico e ritual. O capital cognitivo e técnico corresponde às práticas, saberes, regras e o capital mitológico e ritual corresponde às crenças, normas, proibições e valores.

Como exemplo de capital cognitivo e técnico, proposto por Morin (2003), discute-se a experiência de um indivíduo ou de um grupo. A experiência é o conhecimento acumulado ao longo do tempo. Para Davenport & Prusak (2003), experiência refere-se àquilo que fizemos e àquilo que aconteceu conosco no passado, permitindo uma perspectiva histórica a partir da qual podemos olhar e entender novas situações e eventos, isto é, podemos fazer relações entre aquilo que está acontecendo agora e aquilo que aconteceu no passado.

Como exemplo de capital mitológico e ritual cita-se as crenças que são estruturas cognitivas básicas nas quais as atitudes se fundamentam. As crenças podem resultar da experiência e interferem na maneira como recebemos uma informação e conseqüentemente em nossa mudança de atitude (MORIN, 2003).

Maturana & Varela (2001) afirmam que como animais sociais e linguísticos não podemos falar de nada fora do nosso referencial social, cultural e linguístico. Para o autor,

[...] não há informação lá fora para ser apanhada ou captada, só posso dizer que algo tem informação, se contrasto isso com um referencial que já tenho e que me diz que ali tem informação. Pois, não é possível perceber uma diferença sem uma estrutura através da qual se possa medir se, o que se vê, é ou não uma diferença (MATURANA; VARELA, 2001, p. 65).



Isso significa que na transferência da informação deve-se observar o nível de compreensão do receptor, escolhendo o nível de linguagem adequado.

Conclui-se que a confiança, cultura, crença, valores, normas e comportamentos, vocabulário e quadros de referência, discutidos anteriormente, são determinantes do grau de sucesso da transferência da informação. Esses inibidores podem também ser identificados e minimizados através de conversas efetivas, segundo Flores (1996), Maturana & Varela (2001) e Echeverría (1998).

Também na aquisição de sistemas ou metodologias para gestão rural estes fatores devem ser observados.

Gestão da propriedade rural

Gerenciar uma propriedade rural, como qualquer empresa, exige planejamento e controle. A atenção às particularidades de cada tipo de produção e de cada produtor torna-se essencial. Segundo Marion e Segatti (2006) é importante que o sistema de gestão de planejamento e custos para as pequenas propriedades rurais, em especial da cadeia produtiva do leite, considere as características próprias do ambiente agropecuário. O autor propõe um sistema de gerenciamento de fácil aplicação e manuseio considerando o conhecimento de cada produtor. Neste caso, o sistema de gestão tem o objetivo de capacitar os produtores na utilização de tecnologias apropriadas que resultam em maior rentabilidade.

A pesquisa de Gloy et al. (2016) sobre o desempenho financeiro em 107 fazendas leiteiras em Nova York apresenta resultados que comprovam a importância da gestão e do compartilhamento de informações nas pequenas propriedades rurais. Concluíram que as fazendas que tinham gestão financeira adequada apresentavam uma lucratividade diferenciada e que ao contrário dos resultados de muitos outros estudos, as medidas de capital humano não tiveram impacto na lucratividade.

Metodologia

Os estudos recomendam realizar um Estudo de Caso em uma pesquisa quando houver necessidade de usar questões explanatórias “como” ou “por que” e ligações operacionais que necessitam serem traçadas ao longo do tempo. Foi selecionado para a análise o grupo de produtores de leite do oeste goiano porque os dados quantitativos obtidos pelo Sebrae Goiás foram bastante representativos para uma avaliação qualitativa.



Nesta pesquisa, uma das questões necessárias para se obter informações é: Como os produtores de leite, da Bacia Leiteira Oeste Goiano, gerenciam seu negócio utilizando as informações disponíveis?

Portanto, o método de pesquisa “estudo de caso” tem o objetivo de fazer uma interpretação de eventos reais e apresentação justa e rigorosa dos fatos. Uma das características desse método de pesquisa é a avaliação qualitativa.

A pesquisa realizada pelo Sebrae/GO¹ para o “Projeto de Desenvolvimento Lácteo da Bacia Leiteira Oeste Goiano” e “Projeto de Desenvolvimento Lácteo da Bacia Leiteira da Região dos Negócios e das Águas”, Sebrae/GO (2014), coletou dados importantes para o estudo. Entre as perguntas de interesse da pesquisa, uma se refere à formação escolar e outra a participação em capacitação dos produtores. Os dados obtidos nessa pesquisa permitirão analisar a importância da transferência da informação no contexto da administração rural.

O “estudo de caso” é uma estratégia (método) de pesquisa utilizada para investigar um fenômeno social, como no caso do grupo de produtores de leite, sendo uma forma de investigação empírica, pois analisa o fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2005).

Portanto, a essência de um “estudo de caso, ou a tendência central de todos estudos realizados com esta metodologia é que eles tentam esclarecer “uma decisão ou um conjunto de decisões: por que os produtores de leite não interagem entre si? Como eles (produtores de leite) trocam informações? Como atualizam informações? e, quais os resultados alcançados?”

Resultados

As principais perguntas que nortearam a pesquisa e que foram selecionadas para o estudo se relacionam com a informação recebida:

- 1) O senhor cursou ou está cursando universidade/faculdade?
- 2) Seu filho estuda ou estudou em escola técnica?
- 3) Seu filho cursou ou está cursando universidade/ faculdade?
- 4) Participou de cursos técnicos nos últimos dois anos.
- 5) Possui consultoria em administração rural?
- 6) Participa de treinamentos pelo menos uma vez ao ano?
- 7) Realiza planejamento para produção e financeiro?
- 8) O custo do leite é calculado?

¹ SEBRAE/GO – Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa de Goiás



9) Possui assistência técnica?

A pesquisa contou com 540 produtores da Bacia Leiteira Oeste Goiano e 180 da Região dos Negócios e das Águas sendo que, em ambos os casos, foram selecionadas 30 propriedades por município. Os produtores selecionados foram os que possuem como principal fonte de renda a atividade leiteira. O artigo focou nos resultados da Bacia Leiteira Oeste Goiano porque o universo foi mais representativo e porque os resultados da pesquisa da Região dos Negócios e das Águas foram bastante similares.

Além das informações levantadas sobre escolaridade, cursos técnicos, consultoria, controle, lucro e assistência técnica, foram obtidas, também, informações sobre fonte de renda, condição da propriedade, colaboradores, empréstimos, problemas enfrentados, vantagens em ser produtor, gastos, aspectos da produção e do gado e sobre preservação permanente.

O trabalho tem o objetivo de analisar quais os facilitadores e os inibidores que interferem na gestão da propriedade, por isso, priorizou-se, na análise, os dados coletados da escolaridade, da administração e do controle que geram informações para o estudo.

O resultado da primeira pergunta foi que 12% dos produtores entrevistados disseram que possuem curso superior ou que estão cursando uma faculdade.

O resultado da segunda e terceira perguntas, sobre a escolaridade dos filhos, apenas 5% dos filhos estudaram ou estudam em escola técnica, mas 44% deles cursaram ou estão cursando faculdade/universidade.

O resultado da quarta pergunta, quanto à participação em cursos técnicos, apenas 37% dos produtores afirmaram ter participado de um curso nos últimos dois anos.

O resultado da quinta pergunta, quanto à consultoria rural, mais de 96% dos produtores disseram que não tiveram nenhuma consultoria em administração rural.

O resultado da sexta pergunta, quanto à participação em treinamentos no ano, 59% não participaram de treinamentos, nem uma vez ao ano

O resultado da sétima pergunta, quanto ao planejamento de produção e financeiro, 62% dos entrevistados informaram não realizar nenhum planejamento da produção ou financeiro de sua atividade.

O resultado da oitava pergunta, quanto ao cálculo do custo do leite, 67% por cento dos entrevistados afirmaram que não calculam o custo do leite.

O resultado da nona pergunta, quanto a assistência técnica, 70% responderam que não contam com nenhuma assistência técnica.



Fazendo uma análise geral sobre os resultados, podemos afirmar que os produtores se preocupam mais com a formação superior dos filhos em relação à formação técnica. Sobre busca de informações, os resultados apresentam baixo índice de procura por consultorias, treinamentos e assistência técnica, por isso, apresenta-se baixo índice de ações em relação ao planejamento financeiro e do rebanho. Esses resultados da pesquisa demonstram a falta de controle, falta de administração dos produtores e principalmente a falta de acompanhamento técnico. Os próprios produtores reconheceram essa deficiência como mostram os resultados da pergunta na tabela, apresentada a seguir.

| PROBLEMAS | RESPOSTAS | % |
|-------------------------------|------------------|-------------|
| Oscilação de preços | 330 | 32,00% |
| Insumos caros | 166 | 16,00% |
| Custo de produção alto | 145 | 14,00% |
| Mão de obra | 107 | 11,00% |
| Falta apoio/ Assistência | 51 | 5,00% |
| Rotina | 40 | 4,00% |
| Genética | 29 | 3,30% |
| Falta de incentivo | 28 | 3,00% |
| Falta de união | 23 | 2,50% |
| Comercialização | 18 | 2,00% |
| Manejo | 21 | 2,00% |
| Monopólio da grande indústria | 16 | 1,20% |
| Renda Baixa | 15 | 1,00% |
| Alto custo medicamentos | 10 | 0,98% |
| Falta de qualificação | 10 | 0,98% |
| Mastite | 5 | 0,55% |
| Discriminação | 4 | 0,49% |
| ----- | ----- | ----- |
| TOTAL | 1018 | 100% |

Tabela 1. Problemas mais comuns do produtor de leite

Fonte: Pesquisa de Campo SEBRAE/GO

Além da oscilação do preço e alto custo da produção, que os fragiliza muito, a falta de apoio/assistência, a falta de união e a falta de qualificação foram citados como problemas, o que demonstra deficiência na transferência de informação pela falta de interatividade e confiança entre os produtores.



Conclusões e recomendações

Os resultados evidenciam carência de informação adequada aos produtores de leite. Conforme citado anteriormente, Borko (1968), Berkin (1978), Brookes (1980), Le Coadic (1996) e Capurro (2003) estabelecem relações diretas da informação com o conhecimento do indivíduo, isto é, a informação deve contribuir para que o produtor adquira visões que favoreçam a administração de seu negócio.

Davenport & Prusak (2003), ao definirem a fórmula: *transferência = transmissão + absorção (uso)*, mostram que, o contexto social do indivíduo interfere no processo de transferência. No caso dos produtores do Oeste Goiano, a informação deve chegar de forma adequada ao ambiente em que vivem, facilitando a absorção e utilização.

Se as informações obtidas na formação dos proprietários e de seus dependentes forem compatíveis com as necessidades, se forem utilizadas e compartilhadas no grupo (socialização), esse conhecimento individual e do grupo contribui para melhorias na gestão da propriedade de todos os participantes. Embora grande parte dos produtores não tenha conhecimentos básicos para apropriar de toda informação recebida e aplicar na propriedade, a existência de corpo técnico que o auxilie na implantação da tecnologia, torna-se necessário. Além do técnico, o relacionamento entre os proprietários facilitaria a introdução da tecnologia e aumento da confiança. A interação entre eles é essencial para que possam compartilhar informações sobre as experiências positivas e negativas.

Portanto, a “Bacia Leiteira do Oeste Goiano” precisa saber conviver com a oscilação dos preços, controlar o custo da produção para obter maiores lucros, mas para isso aconteça, é necessário eliminar os atritos da transferência da informação como, a falta de apoio, a falta de união e a falta de qualificação. Essas lacunas não são simples de preencher porque, segundo Maturana (2009), somos seres sociais, no qual existe todo um referencial social, cultural e lingüístico. Para o autor, “não há informação lá fora para ser apanhada ou captada, só posso dizer que algo tem informação, se contraste isso com um referencial que já tenho e que me diz que ali tem informação” (ibid., p. 218). Portanto, não é somente apresentando as informações, mas compartilhando experiências através da socialização, para que percebam a diferença nos resultados obtidos, com a utilização da informação.

Como solução para suprir a carência de informação adequada aos produtores de leite apresenta-se a metodologia chamada de “Treino e Visita” (T&V) tem como característica essa interatividade. O sistema de T&V foi desenvolvido por Benor et al (1984) a pedido do Banco Mundial com o objetivo de aprimorar o processo de transferência de tecnologias (ou seja, de



informações) nos países subdesenvolvidos da África e Ásia. O sistema consiste exatamente no fortalecimento das relações entre o técnico (a assistência técnica), a informação (a pesquisa agropecuária) e os produtores.

A metodologia “T&V” tem como base socializar o conhecimento no meio rural formando monitores que repassam a informação aos produtores por meio de uma linguagem acessível e estes por sua vez, serão os disseminadores das idéias no seu ambiente. Uma das grandes vantagens do método é o contato entre produtores (*CF-Contact Farms*) com o objetivo de promover a troca de experiências, através de conversas efetivas, sobre manuseio, dúvidas e produtividade. O método já foi utilizado pela Embrapa² em alguns estados brasileiros e, como todo método, existem pontos fortes e fracos que devem ser avaliados.

O método T&V apresentado, por meio da figura a seguir, mostra a troca de informações entre os atores, reforçando a necessidade da interatividade entre eles.

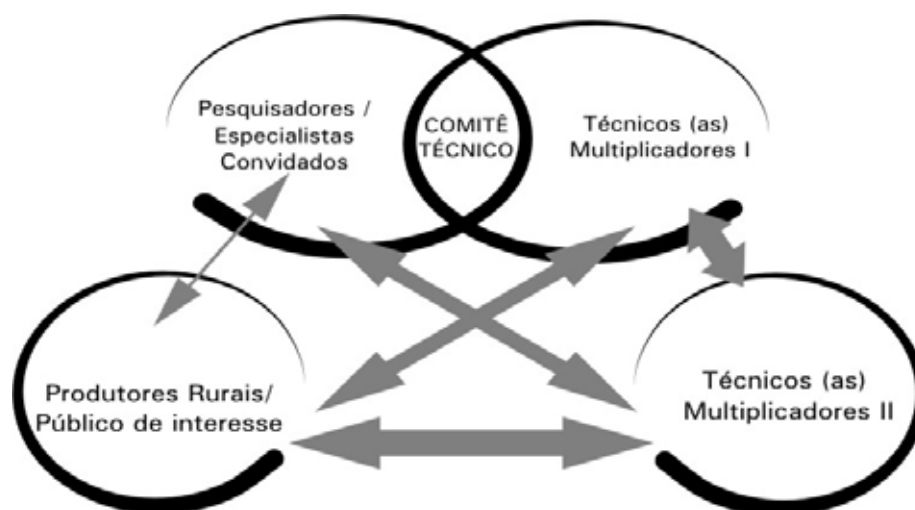


Figura 1. Fluxograma do esquema operacional aplicado no processo T&V.

Fonte: Domit et al. (2007).

Os pesquisadores, especialistas e convidados estudam e planejam as melhores alternativas e inovações para os produtores de leite. Um comitê técnico é formado e essas informações são transmitidas para os técnicos multiplicadores com nível superior que, por sua vez, são preparados para treinar os técnicos de nível médio responsáveis para transmitir o conhecimento e interagir com os produtores de leite. Estes técnicos irão participar ativamente nas propriedades rurais, tendo assim uma proximidade maior com o produtor e consequentemente aumentando a confiança entre eles.

² EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária



Portanto, a relevância da informação está relacionada com o conhecimento produzido por ela e a significação gerada nos produtores pela maneira como é oferecida e comunicada pelos técnicos.

Referências

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Abordagem interacionista de usuários da informação. Ponto de Acesso, Salvador, v.4, n.2, p.2-32, maio/jun. 2010. Disponível em <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3856/3403>>.
- Acesso em: 10 abr. 2018.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A Eficiência Econômica e a Viabilidade de Produtos e Serviços de Informação – Revista da Ciência da Informação – v. 25, n. 3, 1996.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. C. em Perspectivas, São Paulo, v. 16, n. 4, 2002.
- BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2006.
- BENOR, D.; HARRISON, J. Q.; BAXTER, M. *Agricultural extension: the training and visit system*. Washington: The World Bank, 1984.
- BERKIN, N. J. Information concepts for information science. *Journal of documentation*, 1978.
- BORKO, H. Information Science: what is it? *American documentation*, v. 19, p .3-5, Jan. 1968.
- BROOKES, B. C. The foundations of Information Science. *Journal of Information Science*, v. 2, 1980.
- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: *V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, 2003. Disponível em:http://www.capurro.de/enancib_p.htm
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- CHOO, Chun W. *A organização do conhecimento: como as organizações usam informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. Trad. Eliana Rocha. São Paulo: Senac, 2011.
- DAVENPORT, Thomas; PRUSAK, Laurence. *Conhecimento empresarial*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.



- DOMIT, L. A.; LIMA, D.; ADEGAS, F. S.; DALBOSCO, M.; GOMES, C.; OLIVEIRA, A. B.; CAMPANINI, S. M. S. *Manual de implantação do treino e visita (T&V)*. Londrina: Embrapa Soja, 2007.
- ECHEVERRÍA, Rafael. *Ontologia del Language*. Dólmen: Santiago do Chile, 1998.
- ECHEVERRÍA, Rafael. *Ontology and language – opening, logos, limit and being*. *International journal of language and linguistics (ijll)* v. 2, n. 2, 2014.
- FLORES, Fernando. *Creando organizaciones para el futuro*. Santiago do Chile: Dolmen, 1996.
- GLOY, B. A.; HYDE, J.; LADUE, E. L. Dairy farm management and long-term farm financial performance. *New York: Agricultural and resource economics review*. Oct., 2016. p.233-247.
- LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. *Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.
- LE COADIC, Yves-François. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
- MARION, Jose C.; SEGATTI, Sonia. Sistema de Gestão de custos nas pequenas propriedades leiteiras. *Custos e @agronegócios on line – v. 2, n. 2, Jul/Dez. 2006*.
- MATURANA, Humberto R., VARELA, Francisco J. *A árvore do conhecimento, as bases biológicas da Compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena, 2001.
- MATURANA, Humberto R. *Emoções e Linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- MORIN, Edgar. *O Método V. A humanidade da humanidade: a identidade humana*, São Paulo: Europa-América, 2003.
- NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. *Criação de conhecimento na empresa*. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- O'BRIEN, James A. *Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet*, São Paulo: Saraiva, 2012.
- QUEYRAS, Joachim, QUONIAM, Luc. *Inteligência Competitiva (IC)*. TARAPANOFF, Kira (Org.). *Inteligência, informação e conhecimento*. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p.73-97.
- TURBAN, E., RAINER, R., POTTER, R. *Administração de tecnologia da Informação*: Rio de Janeiro: Campus, 2010.
- YIN, R. K. *Estudo de Caso: Planejamento de Método*. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- SEBRAE. *Relatório de Pesquisa: Projeto Arranjo Produtivo Lácteo*, 2014.
- SILVA, Armando Malheiro da, (2006). *A Informação: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico*. Porto: Afrontamento, 2006.



Para ir ao sumário, clique neste símbolo em qualquer uma das páginas.

Wilda Soares Lemos

Doutora em Ciência da Informação

<http://lattes.cnpq.br/9478100767869084>

Analista de tecnologia de informação no Centro de Empreendedorismo e Incubação da Universidade Federal de Goiás (CEI/UFG).

ENDEREÇO:

Rua 4 n 590 Apto 300 Setor Oeste Goiânia Goiás CEP: 74110-140

TELEFONE

(62) 81154150

Alcido Elenor Wander

Doutor em Ciências Agrárias (Concentração: Economia Agrícola) pela Georg August Universität Göttingen (Alemanha, 2002).

<http://lattes.cnpq.br/8250997651281553>

É pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), professor permanente dos Programas de Pós-Graduação em Agronegócio (Universidade Federal de Goiás - UFG) e em Desenvolvimento Regional (Centro Universitário Alves Faria - UNIALFA) e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Administração (Centro Universitário Alves Faria - UNIALFA). Atualmente é Chefe-Geral da Embrapa Arroz e Feijão.